



FUNDAÇÃO CAIXA AGRÍCOLA DO NOROESTE

**PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**

2017



Índice

1. PREÂMBULO	3
2. LINHAS DE ACTUAÇÃO	3
2.1 SUSTENTABILIDADE da FCAN	3
2.2 PROGRAMAÇÃO FCAN	4
2.3 PROTOCOLOS e SUBSÍDIOS	5
3. FUNCIONAMENTO	5
4. ORÇAMENTO	6





Plano de Atividades para 2017

1. PREÂMBULO

O Conselho de Administração da Fundação Caixa Agrícola Noroeste (FCAN), no âmbito da missão e objetivos para que foi criada a FCAN e no respeito pelas suas **normas para assinatura de protocolos e atribuição de subsídios**, procurará, durante o ano de 2017, levar a efeito algumas atividades no âmbito das suas 4 áreas de enfoque (**justiça social, cultura, educação e arte**) em três linhas de atuação prioritária, **SUSTENTABILIDADE da FCAN, PROGRAMAÇÃO FCAN, PROTOCOLOS e SUBSÍDIOS**.

2. LINHAS DE ACTUAÇÃO

2.1 SUSTENTABILIDADE da FCAN

A FCAN foi instituída pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, “um Banco nacional com pronúncia local”. Assim se define! Contudo, num mundo em constante mutação esta política pode alterar-se e a FUNDAÇÃO, ver-se, de repente, sem ferramentas que lhe permitam cumprir a sua missão.

Assim sendo, é nossa proposta apostar na procura e construção de caminhos, ferramentas e meios para uma futura autossustentabilidade através de parcerias, protocolos, respostas socioculturais que se autossustentem e/ou se autonomizem e sejam fonte de financiamento para uma justa distribuição de subsídios.

É, neste sentido, que envidaremos todos os esforços para constituir um património onde possamos desempenhar a missão e desenvolver atividades que garantam rendibilidade e, assim, encetar iniciativas que permitam celebrar protocolos com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste para dispormos no regime que se entender mais conveniente, para cada caso, dos seguintes espaços:

- Fração da Rua de Aveiro, 119 r/c, esq, onde já instalamos a sede;
- Imóveis em Vilar de Mouros Caminha, Quinta da Cantareira; em Moledo Caminha, Praia; em Gemieira, Ponte de Lima, Carvalhal Cais; em Vilar dos Lobos, Arcos de Valdevez para recuperarmos os espaços, nem que





seja necessário recorrer a financiamentos externos e explorarmos atividades dirigidas ao Turismo diferenciado e integrado no espírito da missão da FCAN;

- O edifício ex-Externato das Neves em Vila de Punhe, Viana do Castelo, para se construir um Complexo Social multidisciplinar dirigido às respostas comunitárias para todos os grupos etários, mas com enfoque para as vulnerabilidades dos seniores;
- A Quinta sita em Jolda Madalena (Arcos de Valdevez) para aí instalarmos um Hotel da Saúde.

2.2 PROGRAMAÇÃO FCAN

Galeria NOROESTE

Será um espaço a destinado à realização de Exposições, que terão uma duração, em média de 20 dias e de rotação mensal dirigidas para o público em geral, mas em particular para se divulgar por Instituições de Solidariedade Social, Escolas e demais Entidades Colectivas.

A Galeria abrirá com uma exposição que será a mostra dos temas das exposições que serão realizadas no corrente ano, a saber, Pintura, Presépios, Esculturas, Fotografia, Coleções de Rádios, de Máquinas Fotográficas e de Máquinas de Escrever, Brinquedos e Olaria.

As Exposições serão divulgadas, atempadamente, pela Comunicação Social e pelas Entidades Institucionais, fazendo-se, para cada uma delas, uma abertura para a qual serão formalizados convites.

A Galeria será sempre um espaço aberto a Artistas, a Colecionadores e demais agentes da Sociedade que queiram evidenciar trabalhos e coisas que se mostrem de interesse a divulgação.

Auditório HUMANITAS

O Auditório será um espaço aberto à Comunidade no qual serão organizadas palestras, conferências, seminários e outras iniciativas que se julguem úteis e tragam contributos nos domínios da informação e cultura, designadamente nas ciências sociais e nos assuntos da atualidade regional.

A programação será específica e formatada, em princípio, por ciclos de palestras para as quais se convidarão individualidades de referência que reconhecidamente dominem os temas que se pretendem abordar.

Pretende-se preparar, desde já, 4 ciclos nesta matéria:

- Imprensa regional escrita – que futuro?





- Envelhecimento ativo: boas práticas
- Alojamento Local: o turismo no Noroeste
- Percursos religiosos: que ecumenismo?

Independente da programação da Sede da FCAN, quer na Galeria ou no Auditório, pretende-se levar algumas iniciativas aos 11 concelhos que integram a área geográfica da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, com exposições e palestras, bem como outros eventos de carácter cultural, artístico ou lúdico.

2.3 PROTOCOLOS e SUBSÍDIOS

Neste capítulo, pretende-se manter os apoios da FCAN nas suas tradicionais áreas de atuação.

Assim, a FCAN, para cumprir a sua missão, procurará apoiar projetos sustentáveis, preparados de forma a serem bem-sucedidos e que se encaixem em uma ou mais das quatro áreas de enfoque, cumpram os Critérios Gerais, atentem nas prioridades e nas restrições previstas nas **Normas para Assinatura de Protocolos e Atribuição de Subsídios**, nas respetivas áreas de enfoque, Justiça Social, Cultura, Educação e Arte.

Naturalmente que será dada continuidade aos compromissos assumidos pela anterior Administração da FCAN e bem assim pelos princípios e orientações sugeridas pela Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, de modo que a missão e objetivos para que foi criada a FCAN se persigam para serem atingidos na sua plenitude.

Para a efetiva concretização desta linha de atuação, devem os interessados, Particulares, Instituições, Coletividades ou outras Entidades que reúnam os requisitos para apresentarem candidaturas na observância das **Normas** já referenciadas promover junto da FCAN os seus respetivos pedidos.

3. FUNCIONAMENTO

Face à missão da FCAN e para se obter o desempenho desejado nas linhas de atuação propostas teve-se de definir uma estrutura organizacional que terá o suporte de uma Colaboradora que apoiará administrativamente a Administração da FCAN.

A despesa com a Colaboradora será suportada pela FCAN, embora tenha sido elaborada uma candidatura junto do Instituto do Emprego e Formação Profissional para financiamento de um estágio profissional.

Outras despesas surgirão resultantes de normal funcionamento da FCAN, quer com custos de prestação de serviços por entidades exteriores, quer com outros gastos de exploração.





4. ORÇAMENTO

CÓDIGO	CUSTOS E PERDAS	VALORES (€)
62	Fornecimentos e Serviços Externos	150 500
6221	Trabalhos Especializados	500
6222	Publicidade e propaganda	6 000
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 500
6232	Livros e documentação técnica	17 500
6233	Material de escritório	1 500
625	Deslocações e estadas	20 000
626	Serviços Diversos	10 000
6262	Comunicações	8 000
6263	Seguros	3 000
6267	Limpezas, higiene e conforto	2 500
6268	Outros Fornecimentos e Serviços	80 000
63	Gastos com Pessoal	6 000
64	Gastos de depreciação e amortização	2 400
6425	Equipamento administrativo	2 400
68	Outros gastos e perdas	105 000
	TOTAL	263 900
CÓDIGO	PROVEITOS E GANHOS	VALORES (€)
75	Subsídios à Exploração	399 800
7511	IEFP	4 800
7531	Donativos CCAM	385 000
7532	Donativos particulares	10 000
78	Outros rendimentos e Ganhos	12 000
7816	Outros rendimentos suplementares	12 000
79	Juros, Dividendos e outros rendimentos similares	10 000
791	Juros obtidos	10 000
	TOTAL	421 800
818	RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIOS	157 900

Viana do Castelo, 24 de Março de 2017

O Conselho de Administração

